Terça-feira da 29ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 12,35-38): Naquele tempo, o Senhor disse aos seus discípulos: (...) Felizes os servos que o Senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade, vos digo: ele mesmo vai arregaçar sua veste, os fará sentar à mesa e passará para servi-los. E caso ele chegue pela meia-noite ou já perto da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar!.

Econômia e ética: exigências morais da atividade econômica

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje deveríamos nos perguntar se o mais grave de uma crise econômica é o "déficit dos cargos de trabalho" (elevada "taxa de greve") ou, o "déficit de trabalho" (dormir-se no trabalho, com uma descendente qualidade profissional). Resposta: O déficit de responsabilidade laboral (nos mais diversos níveis profissionais e políticos) é uma das principais causas do estancamento econômico. E, o remédio é o crescimento ético, porque a atividade econômica é profundamente moral.

Os retrocessos econômicos não são alheios às crises morais ("subdesenvolvimento moral"): A carência de sobriedade e de poupança limitam a capacidade de investimentos, a preguiça, a passividade e a corrupção nas tarefas de trabalho, são um câncer mortal para a produtividade e para a inovação criativa...

—A criação é confiada por Deus ao homem para administra-la. Todos somos —em um nível ou outro— administradores do "Jardim do Éden" (que devemos conservar e cultivar). Não está demais, portanto, a advertência de Jesus: Estai atentos! Trabalhai bem! Administrai responsavelmente a obra do Pai.